O DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)
Anno, 3$540 réis — Semestre, 1$770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas—Folha avulsa, 40 réis—Annuncios, 20 réis por linha—Correspondencia não franqueada, não será recebida —Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

Preços: (sem estampilha)
Anno, 3$000 réis— Semestre, 1$500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 102 | **TERÇA-FEIRA 24 DE JUNHO DE 1862** | **SEGUNDO ANNO**

MUSEU AVEIRENSE

AVEIRO

A actual sessão legislativa foi ainda prorogada até ao dia 30 do corrente. A sessão está, porem, terminada realmente. Tudo o que havia de importante a fazer, está feito. As discussões que podiam agitar os partidos e avivar o interesse politico, estão encerradas. O que resta agora é de mero expediente. Não o dizemos nós: dil-o a atitude perguisosa e somnolenta das duas camaras, onde começa a escassear o numero para votar os projectos dados para ordem do dia.

Temos deplorado muitas vezes que as principaes funcções dos nossos corpos legislativos, se resumam na politica, e se apartem com tanto desdem dos verdadeiros interesses da nação. Custa-nos ver que só ali mereçam attenção seria os assumptos cuja resolução pode influir d'algum modo na preponderancia dos corrilhos, e que se não de o menor valor a todos os outros que são indifferentes para o triumpho dos interesses partidarios.

Como querem que entre nós haja boa administração, leis pensadas e prudentes, se toda a actividade dos homens publicos desta terra se volta para a politica, exclusivamente para a politica? Se não se encontra nem vida nem animação nos nossos parlamentos senão quando se tracta de medidas, que podem derrotar os homen que se acham no poder, e aplainar o caminh- para ahi fazer chegar outros homens, que almejam por ser ministros?

E' apresentada uma lei qualquer á discussão. Vejamos: se for combatida com vigor pode ser causa de cahir o ministerio? Indubitavelmente. Combata-se pois. Aprestem-se todas as forças para o combate. Estude-se profundamente a questão. Procurem-se-lhe todos os deffeitos, (porque não ha trabalho humano que os não tenha). Esmiuncem-se-lhe todas as subtilezas que se podem elevar a importancia d'argumentos. Encastellem-se todos os sofismas que podem illudir os menos avisados. Que importa que a lei seja boa, que sejam sabiamente redigidas as suas disposições, que ella corresponda a uma grande necessidade publica, se a opposição conseguir por este meio derrubar o ministerio?

Ninguem tem o direito d'accusal-a por isso. O dever das opposições é fazer cahir os ministerios, quaes quer que sejam os meios, para empolgar o poder em seu lugar!

Agora pelo contrario: Vae discutir-se uma lei inepta, confusa, contraria a todos os preceitos, prejudicial ao estado, attentatoria da liberdade e dos direitos dos cidadãos. Mas não tem alcance politico. O ministro declarou que não fazia questão della. Vêde como a discussão corre languida, indifferente, sem interesse. As galerias estão vasias de expectadores, as cadeiras da camara desoccupadas, os deputados e pares distrahidos e enfastiados. Os que entraram a fundo na precedente questão politica, que consumiram noutes de insomnia e de penosas lucubrações para descortinarem o meio de a combaterem com vantagem, mal sabem agora o que se discute. Estão pensando como hão de levantar outra questão, questão apenas d'incidente, mas que tem á insigne virtude de crear estorvos ao ministerio. Apenas pede a palavra sobre a ordem do dia algum destes oradores, que falla sem ser escutado, dós que se reservam para mostrar a sua eloquencia nas questões secundarias. Quando muito fazem-se algumas emendas, e additamentos a que pela precipitação com que são redigidos ainda empioram as condições do projecto. A lei passa, e fica um amalgamma hybrido de disposições contradictorias e absurdas. Que importa? Se ella não tinha alcance politico! Se o ministerio não cahia, se ella fosse rejeitada!

Querem um exemplo recente? Discutiu-se na camara dos deputados, com grande apparato de discursos e erudição, a lei do ensino. Aprofundou-se a questão até a exgotar, fallou-se largamente até enfadar o auditorio. Na camara dos pares, preparavam-se já os oradores para a debater com igual profusão de eloquencia. Veio o *Ourenoque* e avocou a questão. Perdeu-se todo o interesse da lei. Na camara electiva tinha já passado, mas na hereditaria, não será votada, ou sel-ó-ha sem discussão! Pois por não haverem já em Portugal irmãs de caridade francezas, deixa de ser esta lei da mesma gravidade para as liberdades publicas, visto que todos os oradores da opposição sustentaram que era attentatoria dellas? Deixa, porque perdeu o caracter politico! Já não fará cair o ministero!

Parece que aqui não ha senão uma cousa séria e importante: é derrubar todos os governos, sejam elles quem forem, bons ou maus, intelligentes ou obnoxios. Parece que não voga senão uma aspiração — ser ministro. Não se cura d'outros interesses, não se attende a outras considerações, não se alimentam outros cuidados!

E' preciso variar de rumo. A não do estado continuando a ser batida por estes vendavais, naufragará nos innumeros parceis que a rodeiam. Mais valêra deixal-a guiar por pilotos inhabeis, que desarvoral-a nestas lutas inglorias para entregar a outras mãos o timão do governo. O perigo é imminente para nós, e os amigos da liberdade devem attender que estamos dando d'este modo armas contra ella e contra nós. Se nós repellimos o antigo systema pelos muitos vicios que o civavam, não queiramos que agora, que esses já não lembram, se nos lancem em rosto os deste systema, que, apesar de infinitamente menores, estão mais vivos e lembrados.

Discutam-se as leis, mas com reflexão e imparcialidade. Não queremos banir a politica dos debates parlamentares, mas gaste-se menos tempo em polemicas estereis, em reconvenções injustas, em apreciações apaixonadas, para depois se não votar de afogadilho, sem estudo nem meditação, o que é mais proveitoso ao paiz. Haja sobretudo mais cuidado na confecção das leis, que sahem muitas vezes com vicios imperdoaveis, e dispenda-se mais applicação no exame do orçamento, que é sem duvida o mais importante documento offerecido á apreciação do parlamento.

A. P.

Estão ainda por preencher algumas comarcas e parece que o sr. ministro das justiças tem sentido difficuldades em provel-as. Todavia não faltam entre os agentes do ministerio publico individuos habilitados para exercerem o logar de juiz, e que, pelo bom serviço que tem prestado, probidade, e intelligente pratica da carreira judicial, estejam reclamando similhante honra.

Lembram-nos muitos nestas circumstancias, mas limitamo-nos a nomear dois pelo particular conhecimento que d'elles temos, e pelas circumstancias especiaes que os recommendam a attenção do digno ministro. Um é o actual delegado d'esta comarca, o sr. Eduardo de Serpa Pimentel, e outro o sr. José Maria Dias Vieira, antigo delegado em Alcobaça, e presentemente na comarca de Penafiel.

O sr. Serpa pertence a uma familia bem conhecida no paiz. Tem sido desde o começo da sua carreira delegado nesta comarca, e durante quasi dez annos de serviço, tem sabido conciliar o respeito e a simpathia de todos os habitantes desta cidade, pela sua intelligencia e imparcialidade, em todas as questões. Sáe do meio de nós se for despachado juiz como esperamos, sem deixar inimigos, e deixando ao contrario saudades a todos que tem a honra de o conhecer.

O sr. Dias Vieira é um veterano da liberdade, que começou a servir o seu paiz em 1836, no batalhão fixo de Coimbra, e que tem exercido depois diversos logares importantes, como jornalista, official maior do governo civil d'aquella cidade, e ultimamente como delegado do procurador regio. O seu despacho dacta de 1846, em que começou a exercer o logar de delegado na comarca da villa da Feira. Nos seus dezeseis annos de serviço judicial, tem servido com dedicação e zelo o ministerio publico, o que mostrou ainda ultimamente, querellando do administrador do concelho de Penafiel por infracção de lei, podendo, alem disso, exibir como attestado d'essa dedicação, o seu Reportorio das circulares da Procuradoria Regia do Porto, recentemente publicado.

Esperamos que o sr. Gaspar Pereira da Silva attenda á nossa recommendação, encorporando na magistratura dois juizes que muito contribuirão para honral-a pela sua intelligencia e probidade.

A. P.

Está para ser encerrado o parlamento, e ainda a commissão de fazenda não apresentou o seu parecer sobre a representação dos amanuenses de 2.ª classe das repartições de fazenda.

Pedimos á commissão que a não esqueça no seu archivo, e a apresente ainda nesta sessão. Assiste aos requerentes toda a justiça, e a pequena verba em que augmenta a despeza do estado, é uma consideração mais para que seja attendida.

A. P.

Torna-se bem notavel a posição que a Hespanha vae conquistando em quasi todos os ramos industriaes. Se olharmos para a sua agricultura, o seu commercio, a sua navegação, a sua industria fabril e mineira, e todas as causas, cujo desenvolvimento influe na prosperidade publica, encontramos a cada passo, provas de um gigantesco progresso.

Ainda ha dois dias, por assim dizer, luctava a peninsula contra o alfange do despota, ou contra os desacatos do enthusiasmo pela liberdade!... O gladio fratricida immolava no altar d'ella as victimas que defendiam a boa causa, ou aquelles que obcecados pelo obscurantismo, pelejavam pelo erro — pela oppressão. Causados d'essas dolorosas luctas, segura a victoria pelo triumpho da rasão, o remanso de poucos annos foi sufficiente para sasonar o fructo apetecido.

A imprensa, como que arrependida dos desvarios da paixão com que sustentara os diversos bandos politicos, ahi lançava á terra as sementes da concordia; implantava os verdadeiros principios, pelos quaes uma nação pode chegar a ser feliz e respeitada; advogava os melhoramentos materiaes, e conseguio d'ess'arte a conciliação dos partidos, para reunirem seus esforços a bem da opulencia da patria.

Desenvolveu-se ali a viação publica. Não se contentou a nossa visinha de retalhar o paiz com boas estradas, as vias ferreas mereceram ainda maior sollicitude, e levando a riqueza ao ermo, á charneca, ao deserto, a facilidade e rapidez das communicações fez augmentar a producção do solo, augmentou o commercio, a industria, a população, e conseguiu o que nós vamos presenceando em Portugal—uma completa metamorphose do antigo estado morbido, a que o acanhamento d'ideias, a superstição, e o patronato, haviam reduzido o terreno mais abençoado do mundo!

Entre os estabelecimentos industriaes tem levado a palma as companhias de credito, de seguros, os bancos, as emprezas de vias ferreas, de melhoramentos de portos etc. E' rara a provincia em cuja capital não se tenha inaugurado uma destas sociedades, dedicadas a auxiliar todo o pensamento para melhorar a condição social; e apezar do grande numero de companhias de seguros estabelecidas em Madrid, em Barcelona etc., se vê que todas ellas tem muito que fazer, e gosam algumas de um credito e desenvolvimento, que parece incompativel com o numero que dellas existe, e a modicidade dos premios a que tem reduzido as antigas taxas.

Já reproduzimos extractado do *Jornal do Povo* n.º 132, o balanço das operações de uma das mais acreditadas e conhecidas companhias de seguros da Hespanha.

Por elle se deduzem dois factos: primo, que para fazer transacções em tal escala, forçoso é ter um credito muito bem arreigado; secundo, que é um erro insistir em premios elevados nos seguros contra-fogo, que necessariamente affugentam a concorrencia.

Se as nossas companhias seguissem o mesmo trilho, não podemos suppôr que ellas chegassem a alcançar uma cifra de premios de cento e oitenta e quatro contos de réis, quando seu maximo actual talvez não chegue a cincoenta; mas cremos que, a par d'um beneficio ao publico, e de um serviço ao seu paiz, não deixariam assim de promover seus proprios interesses.

H.

FOLHETIM

IMPRESSÕES DE VIAGEM

UM ANNO EM FLORENÇA

POR

A. DUMAS

TRAD. POR B. X. DE M.

(*Continuação do n.º 76*)

Curto era o programma, e por isso mesmo tanto melhor, se fosse executado.

Ei-lo.

Art. 1.º, e unico.— Romperá o baile o senhor *maire* no logar da Fonte, e aos primeiros sons do tamboril a fonte ha-de correr.

Bem comprehendeis, meu charo, quantos curiosos attrahiria similhante annuncio.

Fizeram-se apostas desmarcadas; uns apostaram que a fonte havia de correr, e outros que não correria.

Concorreu á festa povo de todas as aldêas circumvisinhas.

Veio de Tretz, que se ufana de seus reductos romanos; veio de Plan-d'Aups, celebrada pelo abbade Garnier; veio de Pepin, orgulhosa por suas minas de carvão de pedra; veio de San Maximino, que possue a cabeça de Sancta Magdalena, por cuja intervenção a aldêa obtem quanta chuva quer; de Tourves, que presenciou os amores de Valbelle, e da menina Clairon; de Besse, que foi berço do famoso Gaspar — o mais cortez de todos os salteadores (*); e finalmente do valle de Ligmore, que se extende até aos limites da antiga Gargarias;—até vós, meu charo, se viesses dois dias antes, poderieis ter assistido á festa.

Emfim chegou Nans com todos os seus machos desencabrestados e sem redeas, e declarou que não acreditaria na existencia da agua em quanto seus animaes não bebessem d'ella.

A abertura do baile devia ser ás cinco horas. Esperaram que passasse a intensidade do calor, receiosos que os dançadores esgotassem a fonte. Soaram cinco horas.

Houve um momento de mudez solemne.

O *maire* foi convidar o seu par, e vieram ambos collocar-se na posição devida fazendo face para a fonte. As pessoas indicadas para completar a quadrilha seguiram o seu exemplo. Immediatamente os machos de Nans se aproximam do tanque. As rebecas dão o alamiré. As gaitas preludiam em notas claras e sonoras como o canto da cotovia.

Dado o signal rompe a musica com o seu estribilho. A' esquerda do seu par está o senhor *maire* com o pé direito em posição d'avançar; todos os olhos estão fixos no respeitavel magistrado, que comprehendendo a importancia da sua situação, avulta em dignidade. O architecto de varinha em punho—qual outro Moysés—prepara-se para ferir.

En avant deux! exclama a orchestra, *en avant deux pouz la trénis.*

O *maire* e a sua dama incetam o baile arremetendo para a fonte a saudar a agua que vae rebentar; todas as bocas se entreabrem para aspirar as primeiras gôtas esperadas desde o anno de 1810; os machos relincham d'esperança, o architecto alça a varinha;

Nans está humilhada, e Rougiez triumpha!

Subitamente estacam as rebecas, dão um guincho as gaitas, e ficam suspensas as baquetas.

O architecto feriu com a vara a fonte, mas da fonte não correu agua! O *maire* empallidece, e lança ao architecto um olhar fulminante. O architecto dá segunda pancada na fonte. A agua não apparece!

Nans desata ás gargalhadas, Tretz indigna-se, Pepin agasta-se, Besse pragueja, San Maximino irrita-se; todas as aldêas convidadas para a festa ameaçam Rougiez com uma sedição. — O *maire* então pucha da algibeira por a sua banda, enrola-a em torno do abdomen, e declara que vae vae usar da sua auctoridade na execução da lei.

— Fiai-vos n'isso, e bebei a vossa agua, responde Nans.

— Senhor architecto, exclamou o *maire*, senhor architecto, perante mim vos obrigastes a responder pela fonte; — qual é a rasão porque a fonte não tem agua?

Pegou o architecto no lapis, começou a traçar linhas, a escrever por cima algarismos, e depois de fazer calculos por um quarto d'hora, declarou: que se os quadrados construidos nas linhas menores da hypothenusa eram iguaes ao terceiro, seguramente da fonte devia correr agua.

— E comtudo não corre, disseram os Nansezes apupando Rougiez. — Era o *Pero gira* de Galileu, com a differença de que n'este caso acontecia o contrario.

Então a aldêa de San Zacharias veio metter-se de permeio, e prégar a moderação. Era coisa bem facil para San Zacharias, porque é em S. Zacharias, que nasce a formosa ribeira de Huveaume, que tanta areia arrasta no seu leito.

(*Continúa.*)

(*) Gaspar de Besse vendo um dos homens do seu bando a ponto de cortar o dedo d'uma mulher, por não lhe poder tirar d'outro modo um annel de preço, ajoelhou diante d'ella, e tirou o annel com os dentes.

TRIBUNAES

Relação do Porto.

Na sessão do tribunal da Relação, do dia 16 do corrente, assignou-se o dia 23 do mesmo para o julgamento das seguintes causas:

Appellações crimes

Ponte do Lima — João Alves Trindade com o ministerio publico.

Porto — O ministerio publico com João Valente, o Moleiro.

Porto — O ministerio publico com Antonio — José — João e Joaquim.

Caminha — O ministerio publico com Antonio, filho de José Alves do Casal.

Lousã — O ministerio publico com Antonio Maria de Carvalho.

Aggravos

Vianna — Domingos de Sequeira Queiroz com José Vieira Martins e outros.

Fafe — José Francisco com o reverendo Francisco Gonçalves Rodrigues e o ministerio publico.

Na mesma sessão foram distribuidas as seguintes causas:

Appellações civeis

Porto — D. Rita de Cassia Almeida Reis e marido, com Mulher & C.ª; Velloso, escrivão Silva Pereira.

S. Pedro do Sul — (Recurso de revista) Antonio Corrêa de Lacerda Lebrin e Vasconcellos com Bernardo Malafaia Freire Telles; juiz Martins, escrivão Albuquerque.

Guimarães — João Baptista Sampaio com D. Maria Emilia de Castro Sampaio marido e outros; juiz Silveira Pinto, escrivão Cabral.

Santo Thyrso — José Bernardo d'Andrade e mulher com Bernardino José d'Andrade; juiz Oliveira, por impedimento Seabra, escrivão Guimarães.

Villa Verde — Antonio Joaquim Gonçalves Barbosa e outro com Bernardo Antonio da Silva Barros, juiz Aguilar, escrivão Silva Pereira.

Ponte do Lima — Antonio José Cerqueira e mulher com D. Emilia Corrêa Leite d'Almeida; juiz Seabra, escrivão Albuquerque.

Mirandella — Antonio Baptista e mulher com Felizardo José de Mello e mulher; juiz Lima escrivão Cabral.

Feira — Maria Pereira dos Santos com Manuel Gomes Ferro; juiz Ribeiro Abranches, por impedimento Aguilar, escrivão Albuquerque.

Aggravos

Santo Thyrso — O ministerio publico com Joaquim José Monteiro Mascarenhas; juiz Cerqueira, escrivão Silva Pereira.

Mortagua — (Carta testemunhavel) o reverendo Antonio Henriques d'Oliveira Coimbra com o juiz ordinario; juiz Sousa, escrivão Albuquerque.

Na sessão do tribunal da Relação, do dia 18 do corrente, assignou-se o dia 25 do mesmo, para o julgamento das seguintes causas:

Appellações crimes

Villa Real — O ministerio publico com Manuel Illidio de Pinho Carneiro.

Aggravos

Figueira — Angelica Rosa de Moraes e filhos com Albina Rosa e filhos.

Na mesma sessão foram distribuidas as seguintes causas:

Appellações civeis

Barcellos — Antonio José Dias de Miranda e mulher, no inventario de Clara Rosa; juiz Lopes Branco, por impedimento Seabra, escrivão Guimarães.

Sinfães — O reverendo João da Rocha Figueiredo e irmã com o dr. José da Rocha Miranda de Figueiredo e mulher; juiz Sarmento, escrivão Silva Pereira.

Barcellos — Joaquim Antonio de Faria Lopes, com a viuva e filhos de Antonio de Faria Lopes; juiz Cerqueira, escrivão Albuquerque.

Barcellos — Joaquim Antonio de Faria Lopes com José Joaquim de Faria Lopes; juiz Sousa, escrivão Cabral.

Castro Daire — Antonio de Sousa Moreira e mulher contra Duarte de Sá Figueiredo; juiz Casado, escrivão Guimarães.

Villa Verde — Maria Francisca Rei com João Baptista d'Araujo e mulher; juiz Castro, escrivão Silva Pereira.

Espozende — Joaquim Gonçalves Libra e mulher com os herdeiros de D. Anna Rosa d'Abreu Lima; juiz Pitta, por impedimento Sousa, escrivão Albuquerque.

Lousada — Joaquina Rita Pereira com José Pereira de Sousa, mulher e outros; juiz Pinto, escrivão Guimarães.

Arcos — José Joaquim Vieira e mulher com Theresa Josepha d'Abreu, marido e outros; juiz Lopes, escrivão Silva Pereira.

Porto — A fazenda nacional com D. Maria José Osorio e marido; juiz Aguilar, escrivão Cabral.

Aggravos

Celorico de Basto — Balbina Alves Lopes e filha com D. Rita Macha da Silveira Brandão; juiz Castro, escrivão Cabral.

Fornos d'Algodres — O ministerio publico com o juiz de direito; juiz Castro escrivão Guimarães.

Monte Alegre — Domingos José Alves com o ministerio publico; juiz Pitta, por impedimento Abranches, escrivão Silva Pereira.

Armamar — Joaquim Cardoso dos Santos com o ministerio publico; juiz Barbosa, escrivão Albuquerque.

Cantanhede — José d'Almeida Paschoa e mulher com José de Miranda e mulher; juiz Pinto, escrivão Cabral

Santa Combadão — O ministerio publico com o juiz de direito; juiz Abranches, escrivão Guimarães.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios do Reino

Direcção geral de instrucção publica.

Francisco da Silva Cardoso — promovido a lente proprietario da quarta cadeira da academia polytechnica do Porto, por decreto de 26 de maio.

José Lourenço da Luz, director da escola medico-cirurgica de Lisboa e lente jubilado da mesma escola — agraciado com o augmento do terço do seu ordenado, por decreto de 30 de maio.

Francisco Martins de Andrade — promovido a conservador da repartição dos manuscriptos e antiguidades da bibliotheca nacional de Lisboa, por decreto de 6 de junho.

Eugenio do Couto — nomeado professor proprietario da cadeira de physica e chimica e introducção á historia natural dos trez reinos, em curso biennal com a de mathematica elementar do lyceu de Ponta Delgada, por decreto de 30 de maio.

Henrique Pamplona Corte Real — nomeado official da bibliotheca do lyceu de Angra do Heroismo, por decreto de 30 de maio.

Manuel Gonçalves de Figueiredo — nomeado commissario dos estudos e reitor do lyceu nacional de Aveiro, por decreto de 5 de junho.

Manuel Antonio Luiz de Andrade — nomeado professor de ensino primario para a cadeira de Vinhas, concelho de Macedo dos Cavalleiros, districto de Bragança, por decreto de 31 de maio.

Miguel José Lourenço — nomeado para a cadeira de Venade, concelho de Caminha, districto de Vianna do Castello, por decreto da mesma data.

Antonio José Ribeiro Junior — para a cadeira de S. Miguel de Fontoura, concelho de Valença, districto de Vianna do Castello, por decreto da mesma data.

Joaquim Gomes Soeiro — para a cadeira de Gonjoim, concelho de Armamar, districto de Vizeu, por decreto da mesma data.

Antonio Joaquim Gomes Soeiro — para a cadeira de Chavões, concelho de Taboaço, districto de Vizeu, por decreto da mesma data.

João Baptista Guerra — para a cadeira de Aveiras de Baixo, concelho de Azambuja, districto de Lisboa, por decreto de 11 de junho.

Francisco Homem da Nova Valente — para a cadeira de Açores, concelho de Celorico da Beira, districto da Guarda, por decreto da mesma data.

João do Carmo Ferraz — exonerado, por assim o ter pedido, de professor de ensino primario na cadeira da villa de Campo Maior, districto de Portalegre.

Professores temporarios.

João de Mattos Conde Lobo Pereira Cardoso — nomeado professor de ensino primario para a cadeira de Gavião, districto de Portalegre, por portaria de 15 de maio.

Antonio da Silveira Pereira de Andrade — para a de Perovizeu, concelho do Fundão, districto de Castello Branco, por portaria de 22 de maio.

Manuel Antonio Pereira Vianna — para a de Couto de Moure, concelho de Villa Verde, districto de Braga, por portaria da mesma data.

Joaquim Pereira Abrahão — para Favaios, concelho de Alijó, districto de Villa Real, por portaria da mesma.

José Joaquim Baptista de Oliveira — para a de Monte de Trigo, concelho de Portel, districto de Evora, por portaria de 5 de junho.

José Gomes Julio — para a de Villa Nova de Gaia (a 2.ª), districto do Porto, por portaria da mesma data.

Antonio Maria de Sousa Queiroz — para a de Povoa de Varzim, districto do Porto, por portaria da mesma data.

Francisco de Mattos Pereira Curado — para a de S. Miguel de Rio Torto, concelho d'Abrantes, districto de Santarem, por portaria da mesma data.

José Rodrigues Bartholo — para a da villa de Tondella, districto de Vizeu, por portaria da mesma data.

Francisca Thereza de Carvalho — nomeada mestra temporrria da cadeira de meninas da villa de Mourão, districto de Evora, por portaria de 22 de maio.

Transferencias.

João Maria dos Reis — transferido da cadeira de ensino primario de Villares, concelho de Murça, districto de Villa-Real, para a de igual disciplina na freguezia de S. Martinho de Anta, concelho de Sabrosa, districto de Villa-Real.

Transferida para Villa Nova de Reguengos a cadeira de grammatica portugueza e latina e latinidade da villa da Gollegã, por decreto de 12 junho.

CORRESPONDENCIAS

Portugal de pernas para o ar, e as suas ruinas!

Sr. redactor.

Algures 14 de junho.

Com esta epigraphe lêmos um communicado no *Campeão* n.º 1037, que é um perfeito disparate, uma miada sem costal, uma extravagancia em fim da mente do articulista.

Principia por dizer «que aonde chegavam as armas de Portugal tudo venciam» e dando a rasão, diz «porque eram as armas as mais lindas do mundo, e por isso as mais invejadas». Ora vejam a que penna está entregue o valor dos portuguezes!

Mas deixemos estas magras pitanças, que provocam azía. O que podemos ver a sangue frio é o espirito reaccionario, que disfarçado por entre as folhas da religião tenta inocular a peçonha na regencia actual, como meio industrioso para os seus fins sinistros.

Vê-se claramente as suas ideias quando diz «o governo de Portugal é maçonico, é pedreiro livre, e por isso inimigo da santa Cruz; porque o maçonismo é opposto a Jesus Christo, e sendo inimigo de Jesus Christo é inimigo da religião catholica, apostolica romana».

Que provas terá dado o governo do senhor D. Luiz de ser inimigo da religião catholica, apostolica romana? Já faria Sua Magestade outra profissão de fé que não fosse esta? Já mandaria ao seio das familias, ou logares publicos esses principios de Mafoma, Calvino e Lutero?

Recommendamos ao sr. delegado do procurador regio a leitura deste communicado, porque é uma offensa directamente a Sua Magestade. E' mister que a auctoridade vigie estes abusos da imprensa, quando ella se não sabe conter entre os limites da honestidade.

Apostolos da falsidade, quereis vir com a religião em punho, escondendo atraz o punhal hervado do despotismo para levantardes a grimpa da reacção entre o povo, que detesta as vossas crenças? Quereis alardear de religiosos, quando sois vós os que transgredis a lei do Crucificado?

Não diz ella no Exod. que não amaldiçoeis os principes do vosso povo, *principi populi tui non maledices?* Não diz ella no Eccl. que não falleis no vosso pensamento mal do vosso rei, *in cogitatione tua regi non detrahas?*

Como vindes então á imprensa chamar anti-religioso ao governo do Senhor D. Luiz, quando sois vós mesmos, que não respeitaes a religião nesses sublimes principios da caridade? A prova ahi a tendes.

O povo conhece-vos, e sabe apreciar os vossos desejos. Quereis illustração no povo? Nós a desejamos com afan; despi-vos de paixões politicas, vinde então á imprensa, occupae as columnas dos jornaes com artigos religiosos, provados pela escriptura, e santos padres, e não dissemineis ideas, que chamam a confusão e a discordia ao seio de irmãos. Se é vosso desejo educar o povo á sombra da grandiosa arvore plantada no Golgotha, esse é tambem o nosso, vinde ao campo da imprensa, que a nós faltam-nos os materiaes mais preciosos, pregae-lhe as sublimidades da religião, despidos de fanatismo, com que os fareis bons cidadãos, e vós ganhareis os aplausos da terra, e o triumpho da immortalidade; mas não, maldizeis o governo, porque chamaes-vos religiosos, e a religião o prohibe.

O que notamos no articulista é a facilidade com que commenta os artigos da carta, suppondo no seu gordo engenho paragraphos de feliz lembrança. Abstemo-nos de os analysar, porque não merecem a pachorra.

A pilula que não pode digerir foi a sahida das irmãs da caridade! Pois meu caro, tenha paciencia, supporte com essa caridade evangelica com que arrota, e não se ponha nos bicos dos pés, porque as ideias inquisitoriaes estão banidas de Portugal, que ama a liberdade dentro de seus justos limites.

O que nós ignoravamos era, que o decreto fosse opposto ao antigo e novo testamento; mas agora ficamos sabendo, que até a Sagrada Escriptura mandava vir de França as irmãs da caridade. Deus nos ampare com a sua graça, e o Espirito Santo nos illumine na senda escabrosa da vida fluctuante.

Temos um unico pedido a fazer ao articulista, que quando voltar á imprensa, impellido por taes ideias politicas, não arroje a sua logica tanto alem das provas, porque degeneram nas ronceiras paixões. Desejamos mais moderação e acatamento ao governo do sr. D. Luiz. Tem direito a apreciar ou estigmatisar os actos do governo, mas nunca insultando.

Peço a v. sr. redactor a publicação destas duas linhas, que irão talvez tirar o logar ás de mais interesse; todavia eu me confessarei sempre muito obrigado.

Um assignante.

EXTERIOR

Dos jornaes recebidos hontem extraimos o seguinte:

—Da «Correspondencia»:

«Londres 13. — Foi reprimida a tentativa de insurreição no Haiti.

O chefe do movimento Salomon, exministro de Soulonque, está preso.»

«Cassel 13. — O general Losoborg concluiu a formação do novo gabinete, cuja lista tratou de apresentar ao eleitor; mas este não o recebeu, o que faz suspeitar que influencias hostis ganharam o animo de S. A.»

«S. Petersburgo 13. — Um supplemento da «Gazeta da Policia» contem o decreto imperial dispondo que os que occultem materias incendiarias serão condemnados pelos tribunaes militares em vinte e quatro horas. Fizeram-se muitas prisões de sujeitos que se suppõem auctores dos incendios, que deixaram tantas pessoas na miseria.»

Paris 13. — Deu-se ordem para que 4000 homens embarquem immediatamente para reforçar as tropas francezas no Mexico. Diz-se que serão commandados pelo general Foret.

O principe Napoleão marchou hoje para o Havre, d'onde embarcará para Londres.

Não é certa a evacuação de Richmond.

Julga-se que Beauregard daria batalha aos federaes no dia 1.º de julho.

O rei dos belgas recaiu, e ainda que esteja mais aliviado, a sua avançada edade faz temer uma desgraça.

O vomito reina este anno em Veracruz com mais violencia que nos anteriores.»

«Londres 14. — As noticias que chegaram de Nova-York, alcançam a 4 do corrente. Deu-se uma batalha junto de Richmond, que durou dois dias.

No primeiro dia, os confederados levavam vantagem, apoderando-se de 19 de peças de artilheria e tendo feito bastantes prisioneiros; mas, no segundo dia da batalha, os confederados foram repellidos soffrendo perdas consideraveis, posto levassem a artilheria e os prisioneiros que haviam feito.

Mac-Clellan conservava-se a cinco milhas de Richmond.

Os federaes perderam na batalha 3000 homens. As perdas dos separatistas são maiores.

O general Tremont derrotou os separatistas junto de Stransburgo.

Em Charleston achavam-se 8000 federaes. Não se conheciam do exercito do Sul.»

«Paris 14 á tarde. — A «Patrie» d'esta tarde diz, com referencia a uma carta de Veracruz de 15, que os francezes deram uma grande batalha em frente de Puebla, e que os mexicanos, ainda que mui superiores em numero, foram derrotados.

Os francezes deviam entrar em Puebla no dia seguinte ao da batalha.

As guerrilhas interceptavam muitos pontos de communicação entre Veracruz e Puebla; mas estava tudo previsto e haviam se tomado todas as providencias necessarias para assegurar o exito das operações.»

«Paris 14 — A noticia da «Patrie» annunciando que os francezes deram e ganharam uma batalha campal aos mexicanos, tranquillisou em parte a horrivel impressão em que estava o publico, por assegurar-se esta manhã que os francezes se viam acossados pelos mexicanos e na impossibilidade de marchar sobre a capital.»

«S. Petersburgo, 14. — Foi declarada em estado de sitio a capital. O governo vê na repetição dos incendios um plano serio de perturbar a ordem.»

—Do «Contemporaneo»:

«Paris 16. — O «Moniteur» de hoje diz o seguinte:

«Apezar da irregularidade das communicações de Veracruz com o interior, ha despachos de Lorenzes de 9 de maio, em que sediz que o exercito occupava um ponto proximo a Veracruz, e que era perfeitamente recebido por todas as povoações.

Segundo as noticias de origem mexicana, o exercito francez atacou a 5 o forte de Guadalupe, que defende Puebla sem resultado algum.

Desde esse dia não se deu nenhum outro combate.

O governo francez tomou immediatamente providencias para enviar reforços consideraveis ao Mexico.»

«Turin 15. — O parlamento decidiu dirigir ao rei uma exposição protestando contra a declaração dos prelados reunidos em Roma, e sustentando os direitos da Italia sobre aquella cidade declarada sua capital.»

«Roma 14. — Hontem sairam para Civita Vechia, onde se embarcarão para Marselha, quatorze bispos hespanhoes. Os cardeaes e outros bispos sairão ámanhã na mesma direcção.»

Da «Correspondencia»:

Bordeos 11. — Houve grande incendio no hotel de Ville. As perdas foram immensas, e os archivos ficaram destruidos.»

Turin 14. — Garibaldi, ao passar por Gallarate, fallou ao povo excitando-o á união.»

«Cassell 14. — Assegura-se que o eleitor approvou a lista dos ministros apresentada por Louberg.

A marcha do gabinete dependerá do programma apresentado por S. A.»

«Berlin 14. — Dizem de S. Petersburgo que o tenente Obrocheff, accusado de distribuir folhetos sediciosos, foi condemnado a tres annos de trabalhos nas minas, a deportação perpetua na Siberia, e á perda dos direitos annexos á sua classe.»

Eis o que diz a «Patrie» relativamente ao partido reaccionario em Napoles:

«Desde que o rei se retirou, diz uma correspondencia de Napoles, o partido reaccionario nesta cidade, e as guerrilhas na provincia redobraram de actividade e de energia. Alguem tem querido aproveitar-se das recentes difficuldades suscitadas ao governo por alguns espiritos impacientes e aventurosos.

Ultimamente foi affixado em todas as portas das igrejas um chamamento ao exercito e aos napolitanos, no qual tanto os soldados como a população são instigados á revolta e á conquista da autonomia napolitana.

Este chamamento não teve a mais leve influencia na opinião publica. Porem a agitação do partido de acção não deixa de ser muito séria.

São repetidas e muito agitadas as reuniões das sociedades que se dizem de soccorros mutuos e dos circulos populares.

Os periodicos, orgãos destas sociedades, fo-

ram n'um destes ultimos dias recolhidos por ordem do procurador do rei.

O chefe da guerrilha Centriolo, que foi ha tempo feito prisioneiro junto da fronteira romana, está ha oito dias em Napoles, preso.

Os crimes commettidos por esta guerrilha são tão numerosos, que o reclamam hoje trez tribunaes criminaes: — o de Napoles, Perusa, e Aquila.

Vae ser submettido ao parlamento um novo projecto de lei que confere ao governo a faculdade de dissolver as associações operarias, sempre que o ministerio entenda que a conservação dellas pode prejudicar a tranquillidade publica.

Nestes ultimos dias teem-se dado alguns combates contra as guerrilhas. A guerrilha de Chiavoni perdeu cinco homens. Quarta feira ultima era commandada pelo chefe hespanhol Tristany, que correu os maiores perigos em Scrugola, ao retirar-se para os confins pontificios.

No dia 5 a guerrilha de Del Sanbru foi derrotada em S. Nizario, nas visinhanças do lago Lesine, por uma companhia do 23 de linha. Ella perdeu dois homens e teve doze feridos. Cairam em poder das tropas oito magnificos cavallos e muitas munições.

Na provincia de Bari reina tranquillidade, desde que o general Casenty ahi exerce as funcções de prefeito.»

———

Os jornaes inglezes publicam as seguintes noticias de Nova-York, de 31 de maio:

«O general Butler continua a governar a Nova-Orleans com o maior rigor, confirmando-se a noticia de que aquelle general aprehendera 100,000 dollars ao consulado hollandez.

«Os consules estrangeiros protestaram unanimamente.

«Foi trocada uma correspondencia entre Butler e o consul inglez, ácerca da prisão de subditos inglezes que faziam parte da guarda ingleza, e que são accusados d'enviar armas e uniformes a Beauregard. A questão estava pendente.

«Dizia-se que o general Banks tornara a entrar na Virginia, e que uma brigada retomara Front Royal aos confederados.

O *New-York Tribune* diz que uma circular do secretario da thesouraria prohibe a entrada de bebidas nos portos do Sul, recentemente abertos ao commercio.

«Um jornal do Sul, o *Vicksburg citizen*, diz que o general Beauregard dirigira a seus soldados a seguinte ordem do dia:

«Attendendo a que alguns officiaes e soldados dos Estados-Unidos, tem sido frequentemente insultados por mulheres que se intitulam *Damas da Nova Orleans*, apesar dos nossos soldados procederem com a maior cortezia, ordeno que todas as mulheres que, por acções ou palavras, insultarem officiaes ou soldados dos Estados-Unidos, serão consideradas e tractadas como mulheres da rua, exercendo a sua industria.

«Homens do Sul, nossas mães, mulheres, filhas e irmãs são ultrajadas pelos bandidos do Norte, que tractam as senhoras do Sul como prostitutas. Levantae-vos e expulsae de vosso territorio esses infames invasores! Assignado — *Beauregard*.»

«Foi apresentado no Senado, no dia 24, uma petição assignada por 8,000 senhoras, pedindo a emancipação dos negros.

«O general Butler apprehendeu bois e assucar, destinados aos confederados, e fez distribuir estes generos aos pobres.»

«O general Halleck annuncia officialmente que o inimigo se retirara de Corintho; que havia poucas informações sobre os seus movimentos; porém que julgava que os confederados estavam do lado esquerdo dos federaes, a 5 ou 6 milhas ao sul de Corintho, perto do caminho de ferro de Mobila e de Ohio. O mesmo general dirigiu ao governo o seguinte despacho, datado de Corintho a 30 de maio.

«A posição do inimigo em Corintho era excessivamente forte. E' impossivel que na sua fuga obtenha uma similhante posição. Esta manhã destruiu uma immensa quantidade de material, munições, provisões de toda a especie, carros, tendas, etc. A algumas milhas de distancia da cidade, encontraram-se armas e mochilas que foram abandonadas pelos confederados na sua fuga.

«Tomaram-se bastantes presos e desertores, que são avaliados em 2,000 pelo general Pope. Beauregard desconfia de seus soldados, aliás teria defendido uma tão forte posição. A sua gente está desmoralisada e desanimada, não fazendo resistencia nos ultimos encontros que houveram. — Assignado — *Halleck*, major general.»

— Diz a *Patrie* que se assegura que vão entabolar-se negociações em Londres, a fim de se chegar a uma intelligencia que permitta formular propostas de mediação nas questões da America. Que se estas negociações tiverem exito, será offerecida simultaneamente e em termos identicos a mediação da França e da Inglaterra ás partes belligerantes.

NOTICIARIO

Contradita. — No seu numero de quarta-feira, 18, escreveu o outro jornal da localidade:

«O pulpito é uma fogueira e o templo um mercado disse o sr. José Estevão, por occasião de se discutir na camara electiva a questão do ensino. No nosso proximo numero transcreveremos a parte do discurso, em que s. ex.ª proferiu tão notaveis heresias, bem como a parte do discurso do sr. Casal Ribeiro que lh'as notou e corrigiu.»

Esperámos o cumprimento da promessa, e no numero de sabbado do mesmo jornal, lê-se:

«O pulpito é uma fogueira, e o templo um mercado. Este conceito errado, heretico mesmo, está bem expresso no seguinte trecho, que tomamos da oração do sr. José Estevão. E não nos arguam depois pelo rigor com que tomamos as suas palavras. A logica é inexoravel, e um homem que tem tão longa pratica da tribuna, deve guardar considerações, e não soltar os diques á eloquencia de modo que os seus discursos apareçam com estes laivos de impiedade.

«Veja o publico até que ponto chega a blasfemia na boca do grani-mestre da maçonaria do rito francez:

«Vão os padres ao pulpito, e fazem d'elle o « index expurgatorio: «Este livro é protestante, « é anti-religioso, é heretico» dizem elles; e no « meio de quantos absurdos lhe vêm á cabeça, « contrarios á dignidade e á intelligencia humana, parodiando as fogueiras da inquisição, lá « se queima o livro. Como se os pensamentos se « podessem queimar!

«Já os padres queimam os livros no pulpito! « Não temos ainda inquisição, mas temos o simulacro d'ella (*muitos apoiados*).

«A's duas, ás tres, ás quatro horas da noite, « com grande indifferença das auctoridades administrativas, abrem-se os templos; entram em « chusma, em confusão de sexos, homens e mulheres carregados com as mercadorias que hão « de levar á praça; e fazem do templo de Deus « o mercado para onde se dirigem. (*Vozes:* — « muito bem!) Sobe o padre ao pulpito, pronuncia a sua salutar pratica, e deixa no espirito « dos fieis a incerteza e a duvida (*muitos apoiados.*)»

Francamente estão brincando com os seus leitores? Não pode deixar de ser. Onde se diz ahi que o pulpito seja uma fogueira? Será o mesmo que isso, dizer que no pulpito se parodiam as fogueiras da inquisição, queimando-se livros, como se os pensamentos se podessem queimar? Toda a gente sabe que esse facto de se queimar um livro no pulpito é verdadeiro. E que do pulpito se proferem absurdos, pode servir de documento o seu proprio noticiario, onde ainda ha bem pouco se denunciou um facto dessa natureza.

Dizer que os templos se abrem ás deshoras, e que nelles entram homens e mulheres em chusma carregadas das mercadorias que levam para a praça, fazendo do templo de Deus um mercado, será reprehender aquillo que nós estamos presenciando todos os dias, ou applaudil-o, chamando mercado ao templo?

A logica é inexoravel mas é contra quem quer argumentar deste modo, pretendendo desfigurar assim as palavras dos outros. Não chegamos mesmo a comprehender como ha cynismo para avançar que n'essas palavras está bem expresso o conceito errado e eretico de que o pulpito é uma fogueira e o templo um mercado.

Desenganem-se que estes meios de guerrear seja quem for, são indignos e miseraveis. Se podem fazer effeito entre alguma gente rude e boçal, fazem tambem com que muita outra gente se revolte contra tanta deslealdade, e os fique conhecendo. Não vale a pena o que lucram pelo que perdem. Ha mil meios de fazer guerra a um homem sem descer a tanta abjecção.

Se escrevem só para contentar o seu corrilho, isso é outro caso. Ponham-lhe então por titulo: *aos nossos*. Já todos ficam sabendo o que é, e escusam ler.

Agora querem saber o que se chama um conceito heretico e errado? E' o que vem muito expresso nas palavras do seu proprio artigo: «Não attenta s. ex. (o sr. José Estevão) em que a divergencia entre as differentes religiões está no culto externo, porque todos os povos adoram a Deus, seja qual fôr o symbolo a que dirijam as suas preces?» Isto sim, isto era uma heresia, se o articulista soubesse o quu escreveu. Mas não sabe, fazemos-lhe essa justiça. E' portanto simplesmente um disparate.

A parte promettida do discurso do sr. Cazal Ribeiro não veio d'esta vez: se vier, tornaremos a publicar a resposta que lhe deu o sr. José Estevão, e a satisfação que lhe deu depois o mesmo sr. Cazal Ribeiro.

Já não ha duvida! — A molestia das vinhas já não é devida ao gaz de Lisboa ou Porto, nem dos arrozaes da Beira Mar; já não é dos fumos da mina do Braçal, temos por fim chegado á verdadeira origem do *Oidium!*

E' causado pelo *fumo dos maus charutos e cigarros que nos vende o contracto, isto é o que nos affiançam!!*

Ora bom será que se remedeie este mal quanto antes por que teremos dois proveitos! Esta noticia deve causar muita alegria pelas partes d'Oliveira de Frades, Vouzella e Sever, assim como deve satisfazer ao dono das minas a quem innocentemente se attribuiu a origem da molestia!!

Bartholomeu Dias. — Já regressou a Lisboa este vaso de guerra que levou a seu bordo a senhora infanta D. Izabel Maria. Entrou na quarta feira no Tejo vindo de Civita Vecchia em 8 dias e meio e de Gibraltar em 36 horas. A corveta trouxe dois cavallos arabes para S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz.

Carvalho monstro. — Diz o *Commercio do Porto* que foi ha dias cortado na freguezia de Pedroso, lugar da Aldeia, concelho de Gaia, um carvalho secular, que pela sua extraordinaria grandeza causava a admiração de quantos o viam. Era tido pelo maior que havia por estas redondezas.

Para se poder fazer ideia do tamanho d'esta arvore monumental basta dizer-se que um homem gastou 20 dias para o arrancar, cavando em volta das raizes; que o tronco na parte mais grossa tinha de circunferencia perto de 8 metros, ou 36 palmos proximamente; que os cavacos das raizes occuparam seis carros e produziram em casca para cortumes 180 arrobas; e que elle deu de madeira 40 carros a 40 arrobas cada um.

O valor d'esta corpolenta arvore era de réis 72$000. Calcula-se que teria uns duzentos annos.

O dono era o lavrador Antonio de Carvalho, que o vendeu ao contratador de madeiras Victorino de Sousa Luiz, de Zebreiros freguezia de Sousa.

Diz-nos a pessoa que nos deu estes esclarecimentos que a madeira era destinada para a construcção de navios.

Despachos pelo ministerio da fazenda. — Por decretos do mez de junho tiveram lugar os seguintes despachos nos dias indicados ao lado:

1 Alexandre Augusto Freire de Calheiros, segundo official graduado do thesouro publico, nomeado para o logar de delegado do thesouro no districto de Faro, vago pela transferencia de José Antão Barata Salgueiro.

3 Manoel da Silva Caspuzzo — demittido do logar de escripturario do escrivão de fazenda, no concelho de Tarouca.

8 Pedro Maria de Campos — nomeado para o logar de escrivão de fazenda, no concelho de Meda, vago pela transferencia de Francisco Antonio Moutinho.

9 Antonio de Sá Teixeira Junior — nomeado para o logar de escripturario do escrivão de fazenda, no concelho de Tarouca, vago pela demissão de Manoel da Silva Caspuzzo.

10 Carlos de Sousa Pinto Abreu — exonerado do logar de aspirante de 2.ª classe da repartição de fazenda do districto da Guarda, de que desistiu.

12 Pedro José Marseiros — nomeado para o logar de escrivão de fazenda, no concelho de Villa do Bispo.

12 José de Mendonça — nomeado para o logar de escrivão de fazenda, no concelho de Aljezur.

14 Francisco Germano dos Reis Tavares — declarado de nenhum effeito, por assim o pedir, o despecho de 30 de abril ultimo, que o nomeou para um logar de aspirante de 2.ª classe da repartição de fazenda do districto de Vianna.

17 João Antonio Margarido — exonerado do logar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho da Alfandega da Fé.

17 José Joaquim Corrêa — nomeado para o lugar do antecedente.

20 João Antonio dos Santos — nomeado para o logar de recebedor da comarca de Pinhel.

21 José Maria de Campos — nomeado para o logar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho do Carregal, vago pela transferencia de Luiz Augusto de Assis Moura.

21 Francisco Eugenio Corrêa Belles — transferido do logar de escrivão de fazenda no concelho de Villa Nova de Portimão para identico emprego no concelho de Olhão, vago pelo fallecimento de Antonio José Rafael.

21 Joaquim Augusto de Freitas — promovido do logar de escripturario ao de escrivão de fazenda no concelho de Villa Nova de Portimão, vago pela transferencia do antecedente.

23 Antonio José Duarte Nazareth — exonorado do emprego de director da alfandega municipal de Lisboa, que tem exercido interinamente, a fim de ser empregado n'outra commissão de serviço publico.

23 Manoel Cesario Ferreira — nomeado para o logar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho de Mourão.

24 José Borges de Queiroz — demittido do logar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho da Povoa de Varzim.

24 José Maria Campos Rodrigues — nomeado para o logar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho de Portel.

24 Antonio da Costa Souto Maior — exonerado do lugar de recebedor dos concelhos de Belem e Oeiras, por não ter ainda prestado caução da sua responsabilidade.

24 Bernardino Marques — nomeado para o logar de recebedor da comarca de Gouvêa, vago pela exoneração de Antonio de Macedo Pereira.

26 Antonio Maria de Faria Gentil — exonerado, pelo haver pedido, do logar de amanuense de segunde classe do thesouro publico.

26 Bacharel Pedro Corrêa Monteiro Gorjão — nomeado para o lugar de amanuense de segunda classe do thesouro publico, vago pela exoneração do antecedente.

27 José Joaquim Fernandes Guimarães — exonerado do logar de escripturario do escrivão de fazenda no concelho de Fafe, de que desistiu.

27 João Marcellino Rodrigues — nomeado para o logar do antecedente

27 Joaquim Maria Nunes — exonerado do lugar de escrivão de fazenda no concelho de Aviz, de que desistiu.

27 Manoel Alexandre da Silva Mendes — transferido do lugar de escrivão de fazenda no concelho de Niza para identico emprego no concelho de Aviz, vago pela exoneração do antecedente.

27 José Joaquim da Costa Caldeira — transferido do logar de escrivão de fazenda no concelho do Monforte para identico emprego no concelho de Niza vago pela transferencia do antecedente.

28 Antonio Joaquim Gião — exonerado, pelo haver pedido, do lugar de escrivão de fazenda no concelho de Borba.

28 Antonio Maria Matta — nomeado para exercer, cumulativamente com as funcções do seu lugar de escrivão da administração do concelho de Borba, o emprego de escrivão de fazenda do concelho, vago pela exoneração do antecedente.

31 Candido José Maria de Oliveira, da contabilidade da alfandega municipal de Lisboa — nomeado para exercer interinamente, em quanto durar o impedimento do conselheiro Thomaz Oom, as funcções do lugar de director da referida casa fiscal.

Agricultura. — Do *Jornal da Associação Industrial Portuense:* — O vapor está destinado a mudar todo o systema actualmente seguido na agricultura, augmentar o trabalho util, exaltar a fecundidade do solo aravel, conquistar para a agricultura as terras ainda incultas ou rebeldes a toda a cultura; n'uma palavra, multiplicar os productos alimenticios, e favorecer assim o augmento da população e bem estar ao mesmo tempo.

Fallaremos d'algumas experiencias praticadas em Vincennes.

As objecções que até agora se faziam á máchina de cavar a vapor, baseavam-se no seu pêso consideravel; mas esta difficuldade foi resolvida por uma decomposição da máchina a vapor.

O carro do trabalho é separado da caldeira que está collocada em quatro rodas; a caldeira é conduzida por cavallos no terreno, e o carro póde transportar-se de per si.

A caldeira está collocada no meio do campo entre as duas extremidades; communica com o carro por meio d'um tubo comprido de caoutchouc; a caldeira fica immovel e o carro abre o rego transportando-se d'um a outro lado.

Desembaraçado assim do pêso da caldeira move-se sem difficuldade no terreno menos resistente.

Esta máchina deverá ter força de vinte cavallos, dará 60 golpes por minuto, desprenderá a cada golpe grandes torrões de 2 metros e 25 centimetros de espessura, e fará dois hectares por dia.

As roteaduras de 25 centimetros custam, em França, 300 francos aproximadamente; 2 hectares custam portanto 600 francos. O mesmo processo por esta máchina custará 80 francos só.

Virá pois ésta máchina a substituir a charrua, porque ésta, como disse Nohazie «não lavra; despedaça a terra sem a destazer; o seu trabalho é imperfeito, pois que muitas vezes se fazem tres e quatro carroagens, e de todas as vezes é preciso volver e gradar, antes da terra ficar em estado de receber a semente.»

Siga-se o exemplo. — O correspondente do *Bracarense* em Barcellos diz-lhe em data de 14 de junho o seguinte:

«O presidente da camara d'esta villa deu caça aos estanqueiros que vendiam tabaco pôdre, apesar da opposição que o encarregado do contracto lhe fazia, por si e pelo sr. administrador do concelho, que a final convencem-se do direito que o presidente da camara tem de fiscalisar pelos generos de consummo no municipio, acompanhando-os a final n'este trabalho; os tabacos corrompidos foram aprehendidos, encaixotados e lacrados para se remetterem ao competente destino.»

Desconcerto da natureza. — Diz o *Conservador*, jornal de Lisboa, que a mulher de um sapateiro que mora para a Mouraria, acaba de dar á luz um extraordinario aborto. E' uma creança, cujo sexo não parece conhecer-se facilmente, que nasceu com o corpo todo coberto de comprido pello, os dedos das mãos com uma só phalange, unhas negras, e as orelhas de extraordinario comprimento.

A creança, contou-nos pessoa que a viu, parece ser muito robusta, com quanto as faces sejam excessivamente escorada, e a pelle muito escamosa.

Este facto causou bastante desgosto ao marido que sobre elle se tornou muito aprehensivo; mas pela afflicção que tambem causou á pobre mulher acredita-se ser um daquelles phenomenos que a natureza prepare para os quaes a sciencia não acha explicação plausivel.

A imprensa imperial. — Os chefes tonaregs ultimamente chegados a Pariz visitaram no dia 11 de junho a imprensa imperial, acompanhados de dois empregados na repartição dos negocios politicos de Alegria, e do sr. Duveyrier, joven e intrepido viajante que percorre com um fim scientifico as tribus de Soudan, e ao qual se deve em grande parte a honra de ter resolvido os chefes tonaregs a virem a França.

Foi o cortejo recebido pelo director de imprensa imperial, que lhes mostrou successivamente as immensas officinas e as ricas collecções.

Os chefes tonaregs manifestaram milhares de vezes a sua admiração, mas esta subiu de ponto quando no deposito de typos de linguas mortas e vivas se encontraram em presença dos caracteres da sua lingua, e na officina dos prelos quando se tirou á sua vista uma folha impressa de um lado em tamachek (idioma dos touaregs) e do outro em francez cujo texto era o seguinte:

«Louvor a Deus! A 10 de junho de 1862, sob o sabio imperador Napoleão III sendo sua excellencia Delangle seu ministro da justiça, os illustres cheiklis Si Othmânben el-Hâdj el-Bekri, Si Mohammed ben Sidi-Monssa, Si-Mohammed-ben Ahmed da brava tribu dos Kel-es-Soub, nossos amigos, tendo longo tempo adorado Deus nos explendores do deserto, quizeram admiral-o nas maravilhas da industria humana. A imprensa imperial representada pelo director Anselmo Petentin, fez imprimir ante elles e lhe entregou este escripto nas duas linguas franceza e tomachek, como lembrança affectuosa e como prova

de que as duas nações têem de óra avante meios de se entenderem.»

Depois de terem visitado todas as officinas e depositos, foram conduzidos ao jardim onde se lhes serviram alguns refrescos.

Miseria. — No outro jornal que ahi se publica foi transcripta no sabbado, da *Revolução*, uma noticia sobre o casamento do filho do sr. marquez de Ficalho; omittiram lhe todavia tres linhas, que, para se ver até onde chega a pequenez daquella gente, vamos transcrever: — «O primeiro orador portuguez o sr. José Estevão vestia a farda de coronel d'artelharia, arma em que serviu a causa da liberdade com a distincção que lhe deu direito á condecoração da Torre Espada que trazia ao peito.» —

Já é miseria!

S. João. — Correu este anno quasi inapercebida a noute tão festejada, em outros annos, do Santo mais popular da christandade.

Dizemos quasi inapercebida por que senão fora o movimento da gente pelas ruas da cidade, não se dizia que estavamos na noute de 23 de junho.

Os devotos da capella do Rocio, que tanto tem primado em festejar o Santo precursor, foram este anno parcos nos seus festejos.

Houve effectivamente illuminação, fogo d'artificio, fogueiras, balões, barca pela ria e musica, segundo o costume. Mas a illuminação limitou-se a meia duzia de pyrilampos, as fogueiras apagaram-se mal se accenderam; o fogo não ardeu, os balões não foram ao ar, a barca era pobre, e (cremos que até nem essa foi á custa dos festeiros), e a musica finalmente tocou pouco, e seria apenas meia noite quando se retirou.

Foi uma noite de desgraças e de....semsaboria.

No campo a concorrencia foi assim mesmo grande, attrahida pela noite, que sem estar completamente amena, não estava desagradavel.

Pelas ruas houveram, porem, discantes, alguns São Joãosinhos *particulares*, e bastantes fogueiras.

Chegada. — Hontem pela trez horas da madrugada, chegou a esta cidade, vindo de Lisboa o sr. Manuel Firmino d'Almeida Maia, deputado por Agueda.

Consta-nos que s. ex.ª com a modestia que o caracterisa, tinha recommendado e pedido que não queria, para evitar despezas aos seus patricios, as ovações e despendiosos festejos que lhe preparavam, como signal da profunda gratidão, que os aveirenses lhe votam.

Consta-nos igualmente, que s. ex.ª vem bastante magro e muito rouco; magro pelas estafadellas que teve e continuadas vigilias para estudar profundamente as questões importantes que se ventilaram nesta sessão do parlamento, entrando na discussão dellas com o brilhantismo, que todos vimos; rouco pelas repetidas vezes que fez echoar sua sonora e insinuante voz naquella casa, que o illustre deputado acha pessimamente construida e contra todas as regras de acustica, porque berrava sempre e ninguem o ouvia, menos naquella sessão em que s. ex.ª apresentou a representação dos povos de Cacia, a favor dos arrozaes, e em que só os tachigraphos lhe poderam agarrar parte do eloquente discurso, que nessa occasião proferiu; mas ainda assim, e por que s. ex.ª não costuma rever os seus discursos, os tachigraphos lhes omittiram muitas e as principaes bellezas deste.

As diversas propostas que s. ex.ª fez todas tendentes a melhorar a sorte das classes desprotegidas, essas chegaram a nós, por que eram escriptas. Em todas ellas se revella aquella severa *economia*, que o illustre deputado tanto do coração professa: = «é preciso que o governo se convença igualmente da necessidade de diminuir a despeza publica» = assim dizia o seu jornal no mesmo dia em que publicava uma proposta delle, para que os ordenados dos professores d'instrucção primaria fossem ellevados á cifra de 150$000 rs. annuaes; quer dizer, propunha que a despeza publica fosse augmentada em réis 100:000$000 ou mais.

Alem desta proposta, outras se lêem no mesmo jornal desse dia tendentes, já se entende, a *diminuir* como aquella, a despeza publica.

Hontem, em todo o dia, mal se podia transitar nas ruas, que desembocam na casa do illustre deputado, tanta era a affluencia dos seus patricios, que concorria a felicital-o, uns a agradecer-lhe o conseguimento das suas pretenções; outros a illogiarem a extrenua defeza que o illustre deputado empregou em favor dos contribuintes em geral, e em especial pela abolição do direito do pescado, imposto que muito vexa a classe mais numerosa dos cidadãos seus patricios; outros agradecendo-lhe as propostas tendentes a ampliar as isenções no recrutamento de terra em favor da louvora; outros pela acquisição d'um bispo; outros pela consessão d'um corpo militar; outros....finalmente e todos por tudo.

A todos s. ex.ª respondia com aquella benevolencia e amabilidade, que tanto o destingue: = *meus filhos, é verdade que trabalhei muito, mas os vossos agradecimentos estimulam-me a que redobre os meus exforços para felicitar esta nossa bôa terra, e os meus patricios: adiantei a minha vinda dez dias, por que o cançasso não me deixava continuar com os trabalhos parlamentares: nada perderão os meus filhos com isto, porque vos pormetto que hei de aproveitar este tempo de ferias para estudar as questões economicas e resolver o grande problema financeiro de governar este paiz, sem que o povo pague tributos. Já aos meus exforços deveis tudo isso que me agradeceis, mas muito maiores serão os beneficios que projecto alcançar para a nossa terra.*

Com estas affectuosas e ternas palavras que dos risonhos labios lhe sahiam tão espontoneamente, cingindo um abraço n'um, e impingindo um beijo em outro dos visitantes, os hia despendindo. Viram-se correr lagrimas de pena, por o encontrarem tão *defecado*, mas uma voz unisona e geral dizia: — «Felizes aveirenses, que tendes entre vós **o pae dos pobres!**

Outra. — Chegou hontem a esta cidade, vindo de Lisboa, o nosso patricio e amigo o sr. Antonio Joaquim de Moraes Sarmento, escrivão da Relação do Porto.

S. s.ª veio visitar seus irmãos e mais familia, e breve regressa ao Porto.

Outra. — Pela uma hora da madrugada do dia 22 do corrente chegou a esta cidade o sr. Euzebio Page, engenheiro em chefe dos caminhos de ferro. S. ex.ª hospedou se em casa do sr. Mendes Leite.

Roubo importante. — Hontem de manhã, diz o *Commercio do Porto*, apperceu roubada a casa da Associação Industrial Portuense. Os objecto roubados eram penhores do Monte de Piedade, e calcula-se que o roubo é do valor aproximado de 5 a 6 contos de reis em objectos de ouro e prata.

Todas as portas estavam fechadas.

A chave que fechava a repartição dos penhores appareceu na mesma gaveta onde tinha sido guardada e na qual tambem appareceram cento e tantas libras que alli tinham ficado!!

Não appareceu indicio algum de arrombamento.

O ladrão não só deixou ficar o dinheiro mas tambem uma grande quantidade de obejectos de prata que igualmente se achavam e ficaram na repartição dos penhores!

Appareceram no chão um lenço velho roido dos ratos e o resto de uma vela de cebo.

Por emquanto não se sabe como foi feito o roubo, nem por quem, nem quando, e só se diz que o ladrão se serviu de chave falsa, porque todas as portas appareceram fechadas.

As auctoridades tomaram conhecimento do facto, e é de esperar que pelas investigações a que devem proceder, se obtenham alguns dados que expliquem o que agora parece inexplicavel.

Prisão importante. — (Da *Revolução de Setembro*) Sollicitando-es hontem (20) no governo civil um passaporte para Manuel José da Costa Soares, os empregados da repartição respectiva pareceram conhecer o nome do individuo para quem era pedido.

Effectivamente reccorrendo ao cadastro acharam que esse nome lhe fôra ha annos recommendado pelo governo civil de Coimbra, como o de um criminoso.

Expediram-se as convenientes ordens e os empregados da policia capturaram na hospedaria onde se elle achava o sobredito Soares, que é o ex-thesoureiro da misericordia de Coimbra, e a quem se attribuiu o roubo de oito contos de réis que alli se descobriu em 1858.

Esse roubo foi feito deixando-se em logar dos cartuchos das libras bocados de ferro roliços embrulhados.

Attracção do ouro. — Existem hoje na provincia de Victoria, Australia, perto de seis mil francezes occupados em procurar ouro, trabalho perigoso e aventuroso que enriquece alguns e deixa na miseria o maior numero. Para socorrer parte destes desgraçados o vice-consul de França fundou com o auxilio de alguns inglezes e francezes uma associação, que se encarrega de alimentar aquelles cegos pela ambição do ouro e que estão prostrados na maior desgraça.

CORREIO

LISBOA 22 DE JUNHO

(Do nosso correspondente.)

Amigos.

Foram prorogadas as camaras até ao dia 3 do mez de julho. A preguiça dos pares e o modo inqualificavel como elles comprehendem a sua missão de legisladores, obrigou o governo a esta medida sempre prejudicial ao bom andamento dos negocios.

Nestas discussões parlamentares muito prolongadas, perdem os ministros muito tempo, que poderia ser aproveitado com mais vantagem, na resolução de muitas questões pendentes das differentes estações de governação publica, e no estudo e aperfeiçoamento das innumerosas reformas de que carece a administração dos differentes ministerios.

— Na camara dos deputados, discute-se a venda do caminho de ferro do Sul. Hontem na sessão diturna fallou o sr. Carlos Bento. Nunca se disseram banalidades de tão grande calibre com tanto desembaraço e bom humor. Mas ainda isto não foi tudo; o melhor foram as contradicções misaraveis em que cahiu esta notabilidade estadista do partido dos *Manézinhos*.

Quando, para vergonha eterna desta terra, foi ministro das obras publicas e da marinha o sr. Carlos Bento da Silva, dizia s. ex.ª que nada era mais nocivo ao paiz do que a administração dos caminhos de ferro por conta do governo; e hontem para castigo, da deserção aggravante que fizera do partido conservador aonde tinha praça, foi obrigado pelos seus chefes a marrar nas suas proprias opiniões e a esgremir com as suas palavras. Mas todas estas manobras são do genero e do caracter *arlequineiro* do famoso catavento.

Em quanto certa gente se não desenganar que deve ser só da sua especialidade e quizer occupar logares que lhe não pertencem, continuaremos a ver os Carlos Bentos na tribuna e *mestre* Price com *clowns*; os *Manésinhos* presidindo ás municipalidades e os arados nos campos sem terem quem os puche, os Vilhenas a fazerem da imprensa alcouce, e os presidios de Africa sem população.

— O *Portuguez* de hoje clama pela reforma dos pares e só vota pela *fornada* no caso de ella se fazer com o fim de se proceder á reforma pelos meios constitucionaes. Sempre esperei que o *Portuguez* cêdo ou tarde me daria rasão.

Por combater a presença do sr. Avila e do sr. Carlos Bento no ministerio, e advogar a reforma da camara dos pares, sahi eu da redacção do *Portuguez*, e hoje vejo com vivo prazer, que a mesma opinião que então era isolada e foi vencida naquella redacção, é hoje unanime e triumphante. E' a mais eloquente resposta que pode dar-se aos miseraveis que me têem accusado de contradictorio nas minhas opiniões politicas.

Foi hontem o concerto dado por Mr. Perrelli em beneficio do Asylo de S. João no theatro de S. Carlos. Na platêa houve completa enchente e os camarotes estavam todos brilhantemente occupados por senhoras distinctissimas de todas as classes da sociedade lisbonense.

S. M. assistiu ao espectacula e foi recebido á sua entrada na sala com uma estrondosa e prolongada salva de palmas.

O povo vai dando assim continuados testemunhos de amor e respeito ao rei liberal e illustrado, que conhece o espirito do seculo em que vive e a indole da nação, cujo chefe é. Desta união fraternal do povo com o rei, resultará a conservação da herança que D. Pedro legou á sua patria e aos seus netos.

— A procissão do Corpo de Deus fez-se segundo o programma publicado no *Diario de Lisboa* O que, porém se não cumpriu ainda foi o pagamento das multas aos *medalhões* que faltaram áquella ceremonia, a que todos tinham obrigação de assistir, não só porque o governo assim o determinou, mas para mostrarem ao paiz que servem de alguma coisa.

— A subscripção dos homens liberaes em favor das creanças abandonadas pelo partido clerical cresce todos os dias. E' um grande partido este! Vendido a influencias estranhas a elle por traidores miseraveis, jazia inerte, semi-morto, sustentando só com o prestigio do seu nome a mais assoprada mediocridade do exercito reaccionario; mas, accordando no momento da crise, atira para as cohortes inimigas os desertores d'ella, que serviam como mercenarios nas suas fileiras, e apparece unido em linha de batalha, imponente e invencivel!

— Preparam-se grandes festejos para solemnisar o dia da inauguração da estatua do auctor dos *Lusiadas*; mas todas as honras que poderem dedicar á memoria do immortal poeta ficarão abaixo do monumento, que elle elevou á sua patria nas maravilhosas estrophes do seu livro; e serão desbotadas pela miseravel *bandeja* aonde vão collocar a sua estatua.

— Vae tomando cada dia maior incremento o boato do casamento de El-Rei com a princeza Maria Pia, filha de Victor Manuel.

Oxalá que o boato se realise, e que El-Rei encontre na companheira de sua vida as delicias e felicidades, que o partido liberal augura, que trará S. M. a princeza desejada.

Adeus por hoje.

Vosso
F. O.

MOVIMENTO DA BARRA

Aveiro 23 de junho

Entradas

LISBOA. = Hiate portuguez «Conceição Feliz», mestre T. da Silva, 7 pessoas de tripolação, ferro á empreza Salamanca.

ANNUNCIOS

COMP. UNIÃO

DE SEGUROS CONTRA INCENDIO, DE VIDAS, E MARITIMOS

CAPITAL 1.500:000$000 rs.

Pela sub direcção geral, desta vasta companhia, estabelecida no Porto, se faz publico que, em AVEIRO, e seu districto, esta devidamente auctorisado o sr. AGOSTINHO DUARTE PINHEIRO E SILVA para effectuar toda a qualidade de seguros, com condições muito favoraveis; tanto maritimos como contra fogo; egualmente para a Comp.ª mutua de seguros sobre a vida.

O PORVIR DAS FAMILIAS

a mais bem garantida de toda a Hespanha qve já conta 74:000 socios, apesar de so existir ha 9 annos. Conhece-se a vantagem deste verdadeiro MONTE PIO, que um pai, mãe, tutor padrinho, ou outro qualquer individuo que pague 5:000 rs. por anno, por um menino de menos d'um anno, no fim de 25 annos, pode receber em capital rs. 2:400$000. Os resultados variam conforme a idade, a duração do seguro, e a quantia imposta, que é á vontade do subscriptor; e pode ser paga d'uma vez só, ou em prestações.

E. Moser.
Representante da
Companhia em Portugal.

Pelo cartorio do escrivão Nogueira, em inventario a que se procedeu por fallecimento de José Dias do Padre, o Velho, d'esta cidade, de commum accordo com os interessados maiores, e do doutor curador geral, vai á praça para ser arrematada uma morada de casas altas com seu armazem, e quintal sitas na rua do Caes Novo, com frente para a rua do Sol, pela parte do Norte, e Sul com a rua do Forno, avaliadas em 150$000, e por isso quem quizer lançar nas ditas casas o poderá fazer no dia 29 do corrente ás 10 horas da manhã nas salas do tribunal judicial perante o doutor juiz de direito desta comarca podendo ser arrematadas as mesmas casas em duas partes conforme melhor convier aos enteressados e arrematantes.

No dia 6 do proximo mez de julho ha de ter logar a arrematação de uma casa terrea sita na villa d'Ilhavo, bem como uma recoleta sita na Costa Nova do Prado; cuja arrematação se tem de effectuar junto ao tribunal das audiencias daquelle julgado, e na execução que pelo cartorio de Mourão promove José Vicente Soares, contra João Francisco da Magdalena e mulher todos da dita villa.

Pelo cartorio do escrivão Gusmão, do juizo de direito da comarca desta cidade de Aveiro, e no inventario por morte de Manuel da Costa Basto, a requerimento de João José Pereira Guimarães, desta mesma cidade, como herdeiro beneficiado do referido fallecido, correm editos de 30 dias, a chamar e citar todos os credores certos ou incertos, e quaesquer pessoas que se julguem com direito á herança do mesmo, para depois daquelle praso comparecerem na segunda audiencia, a qual ha de ser no dia 17 de julho proximo futuro pelas 9 horas da manhã no tribunal de justiça desta cidade, a fim de se louvarem, com o requerente em louvados que avaliarem os bens da mesma erança, e bem assim para todos os mais termos do dito inventario e tudo com a pena de revelia.

Aveiro 12 de junho de 1862.

Pela direcção das obras publicas do districto d'Aveiro se faz publico que no dia 6 do proximo mez de julho se ha de arrematar a construcção do lanço d'estrada comprehendido entre a povoação de soutello e a d'Albergaria a Nova, na extensão de 782m,1. A arrematação terá logar no dia mencionado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde no edificio da secretaria das obras publicas do districto, onde se acharão patentes no mesmo acto os desenhos do projecto, e caderno d'encargos relativos ás obras do referido lanço.

Aveiro 13 de junho de 1862.

S. A. P. da Silva.

Engenheiro director.

COLLECÇÃO

DE

Poesias publicadas e ineditas

Á

Morte do chorado monarca

O SENHOR D. PEDRO V,

Publicados por
Francisco José da Cunha

Este folheto acha-se á venda na loja do encadernador José Maria Saraiva, na rua Direita em Aveiro. — Preço 100 réis.

RESPONSAVEL: — *M. C. da Silveira Pimentel*

Typ. do Districto de Aveiro.